

# **Penna: 83 não será tão duro como se espera**

**Após o encerramento da reunião do Conselho Monetário Nacional, o ministro da Indústria e do Comércio, Camilo Penna, previu que o País não deixará de crescer em decorrência das medidas aprovadas, pois partirá para uma política de substituição de importações sem perigo de prejudicar as atividades produtivas.**

**“O ano que vem não vai ser um ano tão duro assim, como estão prevendo”, disse Camilo Penna, cuja convicção é de que, muito ao contrário, a redução compulsória no ritmo do endividamento externo, por força de menor oferta de recursos provenientes dos banqueiros, impulsionará as forças internas da economia, dando ênfase à substituição de importações.**

**Penna afastou a possibilidade de uma recessão e expressou confiança na recuperação da economia, lembrando momentos em que o País se viu diante de dificuldades externas no suprimento de capitais e ainda assim conseguiu, mobilizando seus recursos e potencialidades internas, superar as dificuldades. Isso, disse, aconteceu durante a guerra e na década de 60, quando a escassa liquidez no mercado internacional foi compensada, internamente, com o esforço de substituições de importações.**

**O ministro mostrou-se otimista em relação às perspectivas para os setores comercial e industrial no próximo ano, prevendo que ambos os setores vão caminhar no sentido de se dotarem, acima de tudo, de capacidade competitiva e maior produtividade. Só dessa maneira, esclareceu, as exportações brasileiras conseguirão superar as concorrentes.**

**Para o ministro, o fator produtividade é o maior desafio aos empresários brasileiros, porque se não cuidarem de melhorar seus produtos e ao mesmo tempo de reduzir seus custos, dificilmente a meta de exportar US\$ 23 bilhões será cumprida. Camilo Penna mostrou-se confiante em que a situação internacional vai melhorar, em consequência da queda nas taxas de juros, e em que o comércio das matérias-primas possa recuperar-se a curto prazo.**